

6. Os sistemas de custeio

6.1 Custeio total ou de absorção

6.2 Custeio variável

6.3 Custeio racional

6.4 Custeio baseado nas actividades

6. Os sistemas de custeio

6.1 Custeio total ou de absorção

Tipos de sistemas de custeio atendendo ao tratamento dos custos fixos:

- Custeio Total
- Custeio Variável
- Custeio Racional

Custeio Total: caracteriza-se por considerarmos todos os custos industriais (fixos e variáveis) como custos dos produtos.



Os custos fixos são custos do período quando ocorre a venda. Se não ocorrer a venda são inventariados



Se ocorrer subutilização da capacidade instalada e a produção do período for superior às vendas, ocorre o diferimento dos custos fixos imputados às unidades em stock.

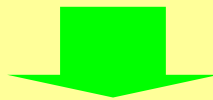
6. Os sistemas de custeio

6.1 Custeio total ou de absorção

Poderá surgir a variante do sistema de custeio total utilizando uma quota teórica:

Custos fixos a imputar por mês = quota teórica x quantidades produzidas

Quota teórica = CF estimados anuais / produção anual prevista



Evita os efeitos sobre o custo de produção de actividades produtivas não lineares ao longo do exercício.

6. Os sistemas de custeio

6.2 Custeio variável

Custeio Variável: este sistema de custeio consiste em considerar como custos dos produtos apenas os custos variáveis de produção.

Características:

- Apenas os custos variáveis industriais constituem custos dos produtos, pelo que somente os custos de produção variáveis são considerados na avaliação da produção são, na sua totalidade, custos do período em que existências de produtos acabados.
- Os custos fixos de produção são, na sua totalidade, custos do período em que ocorrem
- São custos dos produtos a parte variável dos custos semi-variáveis.

6. Os sistemas de custeio

6.2 Custeio variável

Vantagens:

- Coerência com a análise CVR (cap. VIII) e a orçamentação flexível
- Proporciona informação útil para a tomada de decisões:
 - Utilização da capacidade instalada a curto prazo
 - Análise da sensibilidade dos resultados a alterações da actividade
 - Análise dos resultados de diferentes produtos

Precauções com a sua adopção:

- Devem ser considerados os custos variáveis directos e os comuns a vários produtos
- Deve existir cuidado quando se assume o pressuposto que o custo variável médio para determinado nível de produção é igual ao custo diferencial médio.
- Deve existir cuidado na fixação dos preços de venda, para que possa existir a recuperação de todos os custos.

6. Os sistemas de custeio

6.3 Custeio racional

Nesta situação os custos fixos industriais a imputar resultam da consideração dos custos reais e da relação entre a produção real e a que se considera normal.

$$\text{Coeficiente de imputação racional} = \frac{\text{Pr}}{\text{Pn}}$$

Vantagem:

- Não se incorporam no custo dos produtos os custos da sub actividade

Particularidade:

- Os custos fixos industriais não imputados ao produto são considerados custos do período, sob a forma de custos industriais não incorporados

6. Os sistemas de custeio

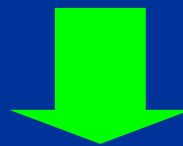
6.4 Custeio baseado nas actividades

O aparecimento do ABC (Activity-Based costing)

Meados da década de 80 (séc. XX), nos EUA, por Cooper e Kaplan, em associação com a Harvard Business School, e pelo Computer-Aided Manufacturing, International (CAM-I)

1ª fase

- Ênfase na determinação dos custos dos produtos mais correcta do que os sistemas tradicionais



2ª fase

- Ênfase enquanto processo global de gestão, dando lugar ao aparecimento do ABM (Activity-Based Management)

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

As justificações para o aparecimento do ABC

- Insatisfação com os sistemas tradicionais de apuramento de custos
- Maior complexidade dos produtos e processos produtivos
- Envolvente económica caracterizada pela maior ênfase na satisfação do cliente, no aparecimento de novas tecnologias e métodos de produção, pela maior concorrência, pela importância para a sobrevivência das empresas de actividades de investigação e desenvolvimento.
- Alteração da estrutura de custos nas empresas: Redução do peso dos custos directos e correspondente aumento dos indirectos.
- Assume maior importância a forma como os custos indirectos são imputados aos produtos. Os sistemas tradicionais baseiam-se no pressuposto (colocado em causa pelo ABC) de que os custos indirectos são proporcionais aos volumes de *output* pelo que usavam bases de imputação como o número de Horas-Homem/Máquina.

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

Insuficiências dos sistemas de custeio ditos tradicionais (segundo Kaplan)

- A informação não é tempestiva
- A informação é muito agregada, não permitindo identificar as razões para os resultados obtidos
- A informação baseia-se na estrutura organizacional onde é preponderante a responsabilidade em vez do objectivo da optimização dos recursos.

Uma definição:

O ABC pode ser entendido como um método que mede o custo das actividades e objectos de custeio através da alocação de custos indirectos a actividades e da atribuição dos custos das actividades a objectos de custeio.

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

Dois estádios no funcionamento do ABC



Etapas na aplicação do ABC:

- Identificar as actividades
- Listar os recursos subjacentes à realização das actividades
- Alocar os custos indirectos associados ao consumo e uso dos recursos anteriormente listados através de cost drivers de recursos
- Seleccionar os cost drivers de actividade mais adequados para cada uma das actividades
- Calcular os custos por objecto de custeio através da soma dos custos das actividades que contribuíram para a sua obtenção

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

Tipos de actividades na abordagem ABC

Associadas ao volume de output



A quantidade de recursos consumidos é proporcional ao volume de produção

Associadas ao número de lotes



Os recursos necessários para realizar este tipo de actividades é independente do volume. (setup de máquinas)

Associadas às linhas de produtos



Actividades intrínsecas a determinados produtos e serviços específicos. Exemplo: concepção de produtos

Sustentadoras do negócio



Actividades que sustentando o negócio, só podem ser imputados aos produtos de uma forma arbitrária.

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

O adequado funcionamento do ABC depende da utilização de cost drivers da mesma natureza das actividades cujos custos se pretendem atribuir aos objectos de custeio.

Comparação com o método das secções homogéneas:

- Ambos os métodos utilizam dois estádios para a imputação dos custos indirectos aos objectos de custo
- No entanto existem diferenças:
 - O ABC trata de custos industriais e não industriais, enquanto tradicionalmente o método das secções homogéneas (msh) refere-se a custos industriais
 - Os cost drivers são mais complexos do que as bases de imputação do (msh)
 - As secções são substituídas pelas actividades no ABC, facilitando o aparecimento de pools de custos mais homogéneos o que facilita a sua imputação.

6. Os sistemas de custeio

6.4 Custeio baseado nas actividades

Vantagens da implementação do ABC

- Maior correcção dos custos encontrados por objectos de custeio
- Aumenta a capacidade de compreensão das causas dos custos e seu controlo
- Facilita a comunicação entre as diversas áreas dentro da empresa

Dificuldades na implementação do ABC

- Informação disponível para quantificar os cost drivers
- As actividades são difíceis de identificar
- Representa elevados investimentos
- Obriga a revisões periódicas para garantir a qualidade da informação produzida.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 07/07/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo I

30. O sistema de custeio racional previsto no POC em vigor caracteriza-se por:

- a) As naturezas relativas aos gastos fabris fixos são sempre directamente imputadas aos objectos dos custos de produção;
- b) As diferenças entre os gastos fabris fixos apurados pela contabilidade e os gastos incorporados nos custos de produção não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;
- c) Os gastos de natureza fixa da fábrica são incorporados tendo em conta a capacidade normal dos meios de produção;
- d) Todas as anteriores são falsas.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 07/07/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo I

30. O sistema de custeio racional previsto no POC em vigor caracteriza-se por:

- a) As naturezas relativas aos gastos fabris fixos são sempre directamente imputadas aos objectos dos custos de produção;
- b) As diferenças entre os gastos fabris fixos apurados pela contabilidade e os gastos incorporados nos custos de produção não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;
- ☒ c) Os gastos de natureza fixa da fábrica são incorporados tendo em conta a capacidade normal dos meios de produção;
- d) Todas as anteriores são falsas.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 17/11/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo I

8. Os custos mensais com o laboratório de controlo da qualidade da QUEIJOGAL (onde realizam análises ao leite, às águas e aos queijos produzidos), supondo que a empresa segue o custeio total, são:

- a) Custos do período não imputados;
- b) Custos imputados ao produto;
- c) Custos administrativos;
- d) Nenhuma das anteriores.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 17/11/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo I

8. Os custos mensais com o laboratório de controlo da qualidade da QUEIJOGAL (onde realizam análises ao leite, às águas e aos queijos produzidos), supondo que a empresa segue o custeio total, são:

- a) Custos do período não imputados;
- ☒ b) Custos imputados ao produto;
- c) Custos administrativos;
- d) Nenhuma das anteriores.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 17/11/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

36. Quando uma empresa segue o método de custeio por processo e a Contabilidade Analítica adopta o método de custeio racional previsto no POC:

- a) O montante das matérias e dos materiais directos consumidos adquiridos e recepcionados pelo respectivo armazém são imputados diariamente aos custos de produção;
- b) No final de cada mês faz-se o cálculo dos gastos fabris de natureza fixa e imputam-se aos custos dos produtos com base na capacidade normal produtiva;
- c) As diferenças resultantes dos valores reais dos gastos fabris fixos apurados pela Contabilidade e os gastos fabris imputados não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;
- d) Todas as anteriores são falsas.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 17/11/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

36. Quando uma empresa segue o método de custeio por processo e a Contabilidade Analítica adopta o método de custeio racional previsto no POC:

a) O montante das matérias e dos materiais directos consumidos adquiridos e recepcionados pelo respectivo armazém são imputados diariamente aos custos de produção;

b) No final de cada mês faz-se o cálculo dos gastos fabris de natureza fixa e imputam-se aos custos dos produtos com base na capacidade normal produtiva;

c) As diferenças resultantes dos valores reais dos gastos fabris fixos apurados pela Contabilidade e os gastos fabris imputados não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;

d) Todas as anteriores são falsas.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 17/11/2007 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

38. Suponha que uma determinada empresa fabricou 80.000 unidades de X e comercializou 75.000 unidades do mesmo produto. No período N seguiu o sistema de custos totais e teve a seguinte estrutura de custos:

Materiais e matérias directas	480.000
Custos de transf. Variáveis	240.000
Custos fabris de natureza fixa	360.000
Custos de distribuição variáveis	112.500
Custos não fabris de natureza fixa	180.000

Se a empresa adoptasse o custeio variável no mesmo período, o custo de produção de cada unidade fabricada seria:

- a) Inferior em 1,5 €;
- b) Superior em 6,0 €;
- c) Superior em 5,0 €;
- ☒ d) Inferior em 4,5 €;

Vide resolução aula

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 08/03/2008 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

31. Num dado período, quando uma empresa adopta o sistema de custeio variável para valorizar os custos de produção:

- a) Os resultados de exploração são sempre mais elevados do que aqueles que obteria se utilizasse o sistema de custeio racional;
- b) Apenas consegue apurar resultados de exploração mais elevados do que aqueles que obteria no caso de utilizar o sistema de custeio total, quando se verificar uma variação de produção correspondente a uma diminuição de existências;
- c) Fica impossibilitada de cumprir os princípios contabilísticos aplicáveis à valorimetria das existências de produtos acabados;
- d) Passa a dispor de um sistema que permite considerar várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos e resultados produto a produto, útil para finalidades da gestão e no processo de tomada de decisão.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 08/03/2008 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

31. Num dado período, quando uma empresa adopta o sistema de custeio variável para valorizar os custos de produção:

- a) Os resultados de exploração são sempre mais elevados do que aqueles que obteria se utilizasse o sistema de custeio racional;
- b) Apenas consegue apurar resultados de exploração mais elevados do que aqueles que obteria no caso de utilizar o sistema de custeio total, quando se verificar uma variação de produção correspondente a uma diminuição de existências;
- c) Fica impossibilitada de cumprir os princípios contabilísticos aplicáveis à valorimetria das existências de produtos acabados;
- ☒ d) Passa a dispor de um sistema que permite considerar várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos e resultados produto a produto, útil para finalidades da gestão e no processo de tomada de decisão.

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 08/03/2008 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

32. A empresa Alfa adopta o sistema de custeio racional na valorização do custo de produção do produto X, dispondo de instalações fabris para produzir 6.000 ton. de X. No período N a empresa produziu 4.500 Ton de X, tendo vendido 4.000 Ton a 30 €/ton. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de 18.500 € e horas de mão-de-obra e outros gastos fabris variáveis de 26.200 €.

Sabendo que a variação de existências é nula e que os custos fixos fabris somaram 24.400 €, os custos comerciais variáveis e fixos somaram 11.760 € e 21.000 €, respectivamente, e que os custos administrativos totalizaram 21.500 €, o resultado do período antes de IRC é de:

a) 2.640 €;

☒ b) 3.640 €;

c) 2.740 €;

d) Nenhuma das anteriores.

Vide resolução aula

CAPÍTULO VI - Exercícios propostos

Exercício retirado do Exame de Contabilidade Analítica de 21/06/2008 – Versão A de acesso à CTOC. Grupo CA

34. A empresa Alfa dedica-se ao fabrico de telemóveis de um único modelo, tendo obtido os seguintes elementos da Contabilidade Analítica do período N:

Capacidade prática ou normal	2.000.000 unid
Produção	1.500.000 und
Custos de produção variáveis	9.000.000 €
Custos de produção fixos	6.000.000 €
Custos de distribuição variáveis	3.125.000 €

Sabendo que no mesmo período a empresa vendeu 1.200.000 unid, ao preço unitário de 18 €, e que os gastos não fabris de natureza fixa somaram 5.750 milhares de euros, o resultado antes de imposto decorrente da adopção do custeio total e do custeio racional na valorização da produção é de:

- a) Pelo custeio total – negativo de 100.000 €;
- b) Pelo custeio racional – positivo de 200.000 €;
- c) Pelo custeio racional – negativo de 200.000 €;
- d) Pelo custeio total – negativo de 200.000 €;

Vide resolução aula

Nenhuma reposta correcta

Capítulo VI – Fim !!!!

